

065

HISTEROSCOPIA DIGITAL: UM NOVO MÉTODO DIAGNÓSTICO DO ENDOMÉTRIO SECRETOR. *Juliana Tainski de Azevedo, W.P.Gavião Neto, A. Fabian, A.F.Laranjeira, C. Innocente, P. E. Gewehr Filho, J.Scharcanski, E.P.Passos, João Sabino Cunha Filho (orient.)* (ginecologia e obstetrícia, FAMED, UFRGS).

O estudo da fase lútea é extremamente importante para determinar os mecanismos fisiológicos e patológicos associados a implatação embrionária ou aborto. Vários métodos foram estudados e comparados, porém, ultimamente eles são impraticáveis ou muito caros. A Histeroscopia é usualmente empregada em centros de infertilidade e, o aspecto do endométrio (número e formato de orifícios glandulares), embora subjetivamente, tem sido associado com a capacidade reprodutiva da paciente. Nossa proposta é objetivar a avaliação glandular durante a fase lútea com o uso da histeroscopia como método diagnóstico. **Materiais e métodos:** Nós elaboramos um estudo de coorte com seis mulheres voluntárias, realizamos histeroscopia e a digitalizamos durante a fase secretora. As imagens histeroscópicas (após digitalização) foram selecionadas por um processo semi-automática, para posterior análise. O desfecho primário era determinar o número de aberturas glandulares. Nós analisamos o coeficiente de concordância comparando nossos resultados com uma classificação realizada por seis colaboradores segados para validar este método. **Resultados:** Todas as pacientes tiveram ciclos menstruais regulares, níveis séricos normais de prolactina, TSH e FSH. A média de idade das pacientes foi de 30.7 anos (DP(3.3)), o coeficiente de concordância foi de 97% entre a classificação feita pelos seis especialistas e o número de aberturas glandulares medidas pelo nosso software. **Conclusão:** O método proposto é muito confiável e abre uma nova perspectiva para o diagnóstico da fase secretora e suas implicações reprodutivas, com ênfase na contagem objetiva dos orifícios glandulares, durante a realização da histeroscopia. (PIBIC/CNPq-UFRGS).